

O SISTEMA DE INOVAÇÃO DO SETOR DA SAÚDE NO RIO GRANDE DO SUL: CARACTERÍSTICAS DA INTERAÇÃO UNIVERSIDADES-HOSPITAIS

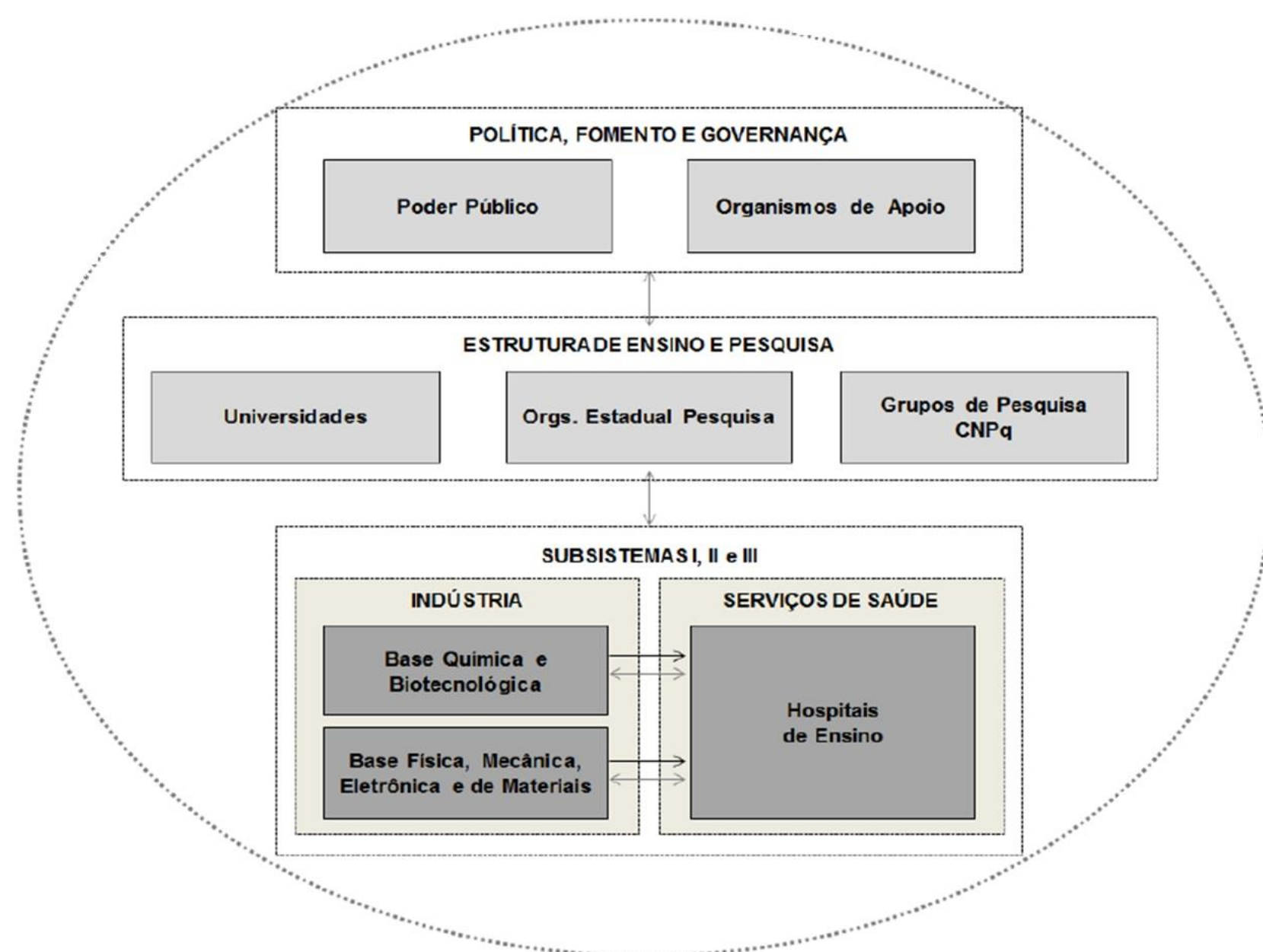
BOLSISTA: LARA STUMPF HORN
ORIENTADORA: ANA LÚCIA TATSCH

INTRODUÇÃO

Os Sistemas de Inovação consideram que a geração e a difusão de inovações atuam como impulso para o desenvolvimento econômico e que há um caráter sistêmico inerente às trajetórias de evolução, dado a heterogeneidade de atores e instituições e a variedade de interações e interações entre esses. Considera, ainda, que existem especificidades tanto no espaço-tempo no qual se inserem esses atores e seus processos, quanto na estrutura produtiva.

O sistema de inovação em saúde, particularmente, envolve um complexo conjunto de instituições e está representado na figura abaixo.

Figura 1: Sistema de inovação em saúde



Fonte: Adaptado de Tatsch, Batisti & Fraga (2013).

Os serviços possuem um papel-chave nessa lógica, indo além de simples fonte de demanda para o subsistema industrial, em especial os hospitais de ensino. Esses exercem função particularmente importante, pois atuam como a força motriz da pesquisa em saúde, realizando todo o espectro da pesquisa, além de estarem envolvidos na lógica do sistema de saúde, cujo objetivo final é a prestação de serviços de saúde à população.

METODOLOGIA

O método utilizado no projeto incluiu:

- Revisão bibliográfica sobre hospitais, de ensino ou não, apoiada em buscas no Portal de Periódicos Capes;
- Análise dos grupos de pesquisa da área de saúde inseridos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, utilizando informações do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (DGP/ CNPq);
- Entrevistas – e subsequentes transcrições - realizadas com alguns líderes de grupos de pesquisa selecionados.

RESULTADOS

As principais características dos cinco grupos entrevistados estão resumidas na tabela abaixo.

Tabela 1: Resumo dos grupos entrevistados

GRUPO	ANO DE CRIAÇÃO	GRANDE ÁREA	ÁREA	COLABORADORES	INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
A	2003	C. Saúde	Medicina	68	2
B	2005	C. Saúde	Saúde Coletiva	24	3
C	2006	C. Biológicas	Farmacologia	21	2
D	2007	C. Saúde	Medicina	6	1
E	1997	C. Saúde	Medicina	23	0

Fonte: DGP/ CNPq, 2017.

- Todos os grupos, exceto o D, têm caráter multidisciplinar. Além disso, apontam a extensa burocracia e problemas organizacionais como empecilhos nas pesquisas;
- Apenas um grupo apontava interação com a indústria no momento;
- Todos apontam a relevância da interação com hospitais para a trajetória do grupo, em particular a interação com o HCPA.
- Apenas um grupo não está inserido fisicamente dentro desse hospital;
- Troca de informações com outros grupos/ pesquisadores descrita como essencial para a geração de conhecimento;
- Relevância do fluxo de pesquisadores entre os grupos;
- Interações com instituições de ensino não foram declaradas no DGP/ CNPq.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Multidisciplinaridade das equipes de pesquisa;
- Papel relevante dos hospitais de ensino nas interações e no desenvolvimento de conhecimentos;
- Participação de outros centros de pesquisa e universidades do Brasil e do Exterior na geração de conhecimentos;
- Pouca ou nenhuma interação com a indústria;
- Desconexão entre a produção científica e a tecnológica;
- Corroboração da hipótese de que os dados do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq não traduzem totalmente a realidade da pesquisa na área de saúde;